



**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA CARGA HORÁRIA EAD NO ENSINO
SUPERIOR DO IFSULDEMINAS – CAMPUS MUZAMBINHO**

Amália S. OLIVEIRA¹; Igor A. de A. SILVA²; Paulo C. dos SANTOS³

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) tem sido amplamente utilizada em diversas universidades no país. O novo Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Ciência da Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, já em exercício neste ano de 2017, possui uma carga horária de aulas a distância para que o aluno possa dedicar-se ao curso onde quer que o mesmo esteja. Com o objetivo de analisar essa implementação, foi realizada uma pesquisa de opinião com alunos e professores do curso. Para isso, utilizou-se um questionário aplicado presencialmente. Os resultados obtidos mostram que os alunos estão satisfeitos com a modalidade semipresencial do curso, porém, algumas observações apontam para a necessidade de melhorias nos prazos das atividades e nas dinâmicas das aulas.

Palavras-chave: Ensino a distância; Ensino superior; Modalidade semipresencial.

1. INTRODUÇÃO

Por meio da portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, o MEC possibilitou que as instituições de ensino superior oferecessem em seus cursos disciplinas que utilizam a modalidade semipresencial, respeitando o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total dos cursos. Em concordância com tal portaria e com a regulamentação interna da instituição, a resolução 064/2016 do IFSULDEMINAS, constam no Projeto Pedagógico do Curso de Ciência da Computação do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho os critérios da inclusão de tal curso de bacharelado na modalidade semipresencial a partir do ano de 2017.

Marcuzzo, Gubiano e Lopes (2015) afirmam que “[...] considerando que esta modalidade de educação está ainda em fase de consolidação é importante e necessário que sejam desenvolvidas pesquisas acadêmicas de análise do processo de ensino e aprendizagem bem como da satisfação dos alunos formados nesta modalidade”. Leite e Bertrand (2008)

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG – E-mail: amalia.spinelli@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG – E-mail: igor1498@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG – E-mail: paulo.santos@muz.ifsulde Minas.edu.br



sugerem que “mais pesquisas sejam realizadas em cima das interações ocorridas nesses ambientes [de ensino a distância] para que as estratégias de ensino propostas pelos professores se tornem mais efetivas”.

Diante disso, com o objetivo de analisar a experiência, a opinião e a satisfação dos alunos e docentes do curso em relação à implementação da carga horária a distância, foi realizada com tal grupo uma pesquisa de caráter exploratório e quantitativo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado em junho de 2017, no final do semestre letivo, com os vinte e sete alunos regularmente matriculados no 1º período do curso de Ciência da Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho e com os seis professores do mesmo curso que utilizaram o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) para a aplicação das atividades de suas disciplinas.

Um questionário aplicado presencialmente (com exceção de um aluno, que respondeu virtualmente) com questões de múltipla escolha foi utilizado como instrumento de coleta de dados dos alunos. Outro, com questões de mesma natureza, foi respondido presencialmente pelos professores (com exceção de dois deles, que responderam por meio de formulário *online*).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das pesquisas serão apresentados em quatro categorias: questões básicas, questões fundamentais, questões sobre o conteúdo aplicado pelos professores na plataforma e questões respondidas pelos docentes.

Observou-se a partir das questões básicas que quase metade (48%) dos discentes possui experiências anteriores com o ensino a distância. Afirmaram não ter tido nenhum tipo de dificuldade em acessar a internet para fazer as atividades da plataforma 88% dos entrevistados; 8% tiveram dificuldades por não ter acesso à internet em casa ou no celular; e os outros 4% porque a internet é precária na zona rural em que moram. Sobre o local de



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

acesso à internet, 37% acessaram a plataforma em casa; 15% na escola; e 48% em ambas.

De acordo com as questões fundamentais apuradas, em respeito aos prazos estabelecidos na plataforma EaD, quase metade (48%) dos alunos enfrentou dificuldades em cumpri-los porque não conseguiu conciliar com as responsabilidades do estudo presencial; 11% por dificuldades de acesso à internet; 33% por questões pessoais; e 30% não tiveram dificuldades. Declararam ter feito todas as atividades de todas as disciplinas na plataforma 37% dos entrevistados; entre eles, 40% tiveram dificuldades em cumprir os prazos. Já os demais 63% declararam não ter feito todas as atividades; 23% deles por não terem ficado motivados, 65% por dificuldades em cumprir os prazos, e 12% por ambos os motivos. Sobre a interação com os professores ou com os demais alunos na plataforma, 70% sentiram falta dela; 16% deles apenas com outros alunos, 21% apenas com o professor, e 63% com ambos. Os Gráficos 1 e 2⁴ mostram, respectivamente, o percentual de discentes satisfeitos ou não com a modalidade semipresencial do curso e o daqueles que acham ou não que poderia ter sido mais eficaz se o conteúdo estudado a distância houvesse sido estudado presencialmente.

As questões sobre o conteúdo aplicado pelos professores na plataforma EaD permitiram observar que, sobre o tempo utilizado para fazer as atividades na plataforma, 93% afirmaram que ele foi menor do que a quantidade de horas a elas reservada na carga horária, enquanto 7% afirmaram que o tempo foi aproximadamente a mesma quantidade. Quando questionados se tiraram dúvidas com o professor sobre o conteúdo ensinado a distância, 56% disseram não tê-lo feito; 44% disseram que sim, dos quais apenas 17% tiraram no fórum de discussões, 75% presencialmente, e 8% tanto no fórum de discussões quanto presencialmente. Todos os alunos alegaram ter conseguido compreender o material didático disponibilizado, dos quais 19% afirmaram ter compreendido totalmente; 37% compreenderam totalmente, mas tiveram que tirar dúvidas; e 44% afirmaram ter compreendido todo o conteúdo, mas não em sua totalidade. As matérias e atividades de todas as disciplinas da plataforma EaD foram avaliadas por 63% dos alunos como relevantes para o estudo das disciplinas; 33% avaliaram como relevantes, mas não de todas as disciplinas; e 4% avaliaram todas como irrelevantes.

⁴ Gráficos disponíveis em: goo.gl/G2kTBr



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Sobre as questões respondidas pelos professores, 83% deles acreditam que os alunos possuem uma vantagem na plataforma EaD em relação às aulas presenciais pelo fato de poderem rever a explicação da mesma matéria várias vezes com a utilização de videoaulas. Sobre a interação dos alunos e a exposição de dúvidas nos fóruns de discussões, todos os professores que utilizaram os fóruns (83%) afirmaram que elas foram pequenas, de modo que tanto os alunos quanto os docentes perceberam a falta de interação na plataforma EaD. A maior parte (83%) dos professores afirmou acreditar que as atividades aplicadas a distância tiveram as mesmas exigências e rigor acadêmico daquelas aplicadas por ela presencialmente.

4. CONCLUSÕES

Embora a maioria dos discentes tenha observado que houve falta interação na plataforma EaD, dado preferência à metodologia usada no ensino presencial e revelado dificuldade em lidar com os prazos das atividades aplicadas a distância, os alunos, em sua maioria, estão satisfeitos com a modalidade semipresencial do curso e apontaram não ter tido dificuldades em acessar a internet para a realização das atividades da plataforma, as quais avaliaram como compreensíveis e válidas para o estudo das disciplinas do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria 4.059/04**, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2017.

IFSULDEMINAS. **Resolução Nº 064/2016**, de 14 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2016/setembro/20/resolucoesconselhosuperior/Resolucao64-2016Regulamentacao20SemipresenciaisNaCargaHorariaDosCurriculosPresenciais.pdf>>. Acesso em 17 de junho de 2016.

IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciência da Computação**. Muzambinho, 2016.

LEITE, E.; BERTRAND, H. **Avaliação da percepção dos alunos de um curso de educação a distância**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

MARCUZZO, M. M. V.; GUBIANI, J. S.; LOPES, L. F. D. **A satisfação dos alunos de educação a distância em uma Instituição de Ensino Superior**. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, 2015.